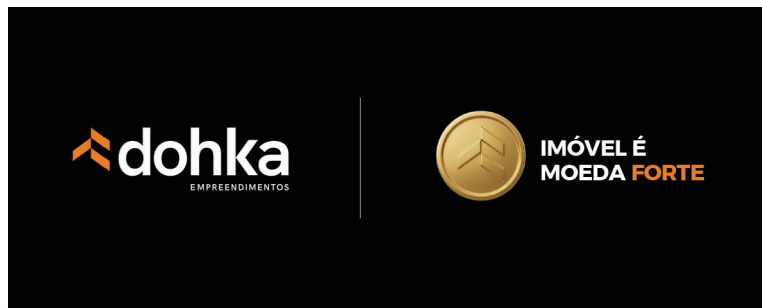


Opinião análise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



FUTURO DO EX-PREFEITO

Caumo também está atrelado à CPI. E ainda passará pelo crivo do TCE

Ex-prefeito de Lajeado e ex-secretário estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, Marcelo Caumo foi do céu ao inferno após deixar a prefeitura de Lajeado, trocar de partido e encarar novos horizontes e desafios na vida pública. Ele saiu de um nobre gabinete no centro de Porto Alegre, onde atuava e comandava equipes do alto escalão do governador Eduardo Leite (PSD), e foi parar de forma preventiva e abrupta em uma cela especial na Presidência Estadual de Canoas. E o processo recém começou. Muito provavelmente a Polícia Federal deverá indiciar o ex-gestor por suposto desvio de recursos públicos por meio de fraudes licitatórias.



Ao menos é isso que indica os recentes movimentos do delegado responsável. A partir disso, outros atores do poder judiciário entram em cena para decidir o futuro do ex-prefeito. Mas não é só isso. Paralelo à Operação Lapa da PF, Caumo também foi citado durante depoimento prestado à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga supostas obras irregulares em Lajeado. Segundo o denunciante, que não apresentou provas, editais teriam sido modificados no gabinete do ex-prefeito. Por fim, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) ainda não aprovou as contas dele do exercício de 2024. E muitos apostam que as recentes denúncias podem, sim, impactar a decisão do TCE.

FOTO REVELADORA?

Encontro casual na “Ponte dos Vales” reforça mal-estar entre Carine e Elmar

“Uma imagem vale mais que mil palavras”. O ditado popular talvez se encaixe como uma luva à fotografia de Joel Vargas, profissional que acompanhou o vice-governador Gabriel Souza (MDB) durante a recente visita do (também) pré-candidato a governador ao Vale do Taquari, realizada na tarde dessa quinta-feira. A imagem foi captada no canteiro de obras da Ponte dos Vales, em Estrela. E chama a atenção pelo momento e as expressões.

Do lado direito de Souza, Elmar Schneider (MDB), o assessor dele e ex-prefeito da cidade. Do lado esquerdo, a atual prefeita estrelense, Carine Schwingel (União Brasil). Schneider está com a palavra. E Carine parece incomodada com o ex-colega de gestão pública, muito possivelmente em função do inusitado destaque garantido ao ex-prefeito naquele exato momento. Ou, talvez, seja só a minha impressão.



Ex-prefeitos presos

A prisão preventiva do ex-prefeito Marcelo Caumo (União Brasil), por toda repercussão e presença da Polícia Federal e Corregedoria-Geral da União, pode ser considerado um fato político inédito no Vale do Taquari. Mas não é o primeiro ex-prefeito preso na região. Na última década, por exemplo, outros dois ex-gestores municipais também passaram algumas noites em presídios. Ex-prefeito de Teutônia, Ricardo Brönstrup foi preso no dia 29 de março de 2018 durante a operação “Schmutzige Hände” (mãos sujas, em alemão), desencadeada pelo MP e Polícia Civil. A defesa alegou “prisão desnecessária e ilegal”, ele só foi solto no início de agosto daquele ano, e o processo ainda não foi finalizado. O outro ex-gestor é Gilberto Keller, prefeito de Colinas entre 2009 e 2012. Em abril de 2025, ele foi preso por descumprir medidas determinadas pela condenação na Operação ColapSus.

TIRO CURTO

- Durante o encontro regional para lançamento da filiação de Roberto Lucchese ao MDB, o ex-governador Germano Rigotto confirmou aos presentes a disposição para ser pré-candidato a Senador. “Será um prazer representar o partido no Senado”, afirmou.
- Em Lajeado, a Comissão Organizadora da Expovale tratava sobre as melhorias no Parque do Imigrante diretamente com a Secretária de Serviços Urbanos, Elisete Mayer, que foi afastada da função de forma cautelar pela justiça em meio à Operação Lapa. Diante disso, o grupo de voluntários aguarda posicionamento do poder público para dar sequência ao trabalho.
- Ainda em Lajeado, a CPI das Obras se encaminha ao fim e não haverá mais escusas para a Câmara de Lajeado não instaurar uma CPI para analisar ainda mais a fundo os contratos investigados pela Polícia Federal no âmbito da Operação Lapa. Acima de tudo, é preciso esclarecer os fatos.
- Em tempo, o governo de Lajeado ainda mantém contratos com a empresa Arki. E, segundo a prefeita, um novo processo licitatório deve ocorrer em breve para os referidos serviços.

ELEIÇÕES 2026

Campanha e escalada no caminho político de Lucchese



Oficialmente filiado ao MDB, o empresário Roberto Lucchese já peregrinava pelo Vale do Taquari para reforçar, renovar e criar novas conexões políticas, sociais e empresariais na busca por apoio à pré-candidatura a deputado estadual. Um trabalho que será acelerado no mês de março e início de abril. No entanto, e Lucchese não abre mão

deste sonho pessoal, ele vai dar um tempo na campanha presencial em abril, maio e meados de junho para tentar escalar o Monte Everest. No período, porém, pretende utilizar as redes sociais para angariar outros perfis de eleitores. Uma estratégia que se mostrou eficaz na primeira tentativa dele de escalar a mais alta montanha do mundo.

CONCESSÃO DAS RODOVIAS Risco da judicialização está sempre presente...

A audiência pública da CPI dos Pedágios, realizada em Lajeado na sexta-feira passada, não apresentou fatos novos e mostrou ser um ato muito mais politizador do que técnico e propositivo. No entanto, e isso é um sentimento confirmado entre alguns representantes do nosso “Grupo de Trabalho” – formado por líderes do Vale do Taquari para debater e aprimorar a concessão –, o risco do processo licitatório das rodovias do bloco 2

ser judicializado ganhou força com o recente e ruidoso movimento do parlamento gaúcho. Questionado sobre isso durante entrevista concedida na quinta-feira no estúdio da Rádio A Hora, o vice-governador Gabriel Souza (MDB) ressaltou, ainda, risco deste ruído afugentar consórcios e/ou grandes empresas interessadas no edital, o que também pode comprometer o deságio da tarifa durante o processo de concorrência pública.

CPI EM LAJEADO

Laudos conclusivos fixam prejuízo em R\$ 683,2 mil

Relatório foi apresentado aos vereadores nessa sexta-feira. Perita aponta problemas na maioria das 50 obras analisadas

Henrique Pedersini
henrique@grupoahora.net.br

LAJEADO

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada na câmara de Lajeado para investigar superfaturamento em obras públicas encerrou mais uma etapa nessa sexta-feira, 27, com a entrega do relatório final em relação as perícias feitas pela engenheira Cláudia Diehl. O documento estabelece em R\$ 683.291,62 o prejuízo total aos cofres públicos por diferenças entre o quantitativo de obras

entregues pela PDS e os valores repassados para a empresa.

A diferença na comparação com o valor preliminar está em reconsiderações feitas pela empresa ou investigados pela CPI e, em contrapartida, novos empenhos encontrados o que deixou o valor final muito próximo da análise preliminar. “Apenas cinco não apresentam prejuízo financeiro e mantiveram correspondência entre o objeto descrito e a obra de serviço executada”, acrescenta a profissional contratada pela câmara.

Do total, os valores referentes a cinco obras não foram repassados para a PDS. Se o pagamento tivesse ocorrido de forma integral, o déficit total ao município seria de R\$ 716,3 mil. “Vale a pena pegar estas denúncias e ir no lugar olhar. Tinha lugares que a calçada possuía dois centímetros. Vai durar quanto tempo? O prejuízo é de 100%!”, aponta.

O relator da CPI, Ramatis de



Parlamentares receberam relatório na tarde dessa sexta

Oliveira (PL), define que o trabalho da perícia cumpre o objetivo de ter embasamento técnico. “O resultado final não mudou. Mais de 90% se confirmou a irregularidade”, alerta.

O presidente da CPI, Mozart Lopes (PP), afirmou surpresa

com alguns dados da perícia e elogiou a condução dos trabalhos. “Alguns debates normais mas a garantia de não varrer nada pra debaixo dos panos”, complementa.

AS PERÍCIAS EM NÚMEROS

• Valor das 50 obras:
R\$ 3,01 milhões

• Estimativa dos serviços feitos:
R\$ 2,29 milhões

• Prejuízo:
R\$ 683.291,62 mil

• Porcentagem:
22,7% do total

Próximos passos

O documento da perícia não encerra o processo. A próxima fase é a elaboração do relatório final. O texto está pronto, segundo Ramatis. O impeditivo está em uma decisão da justiça que determinou o adiamento do término dos trabalhos pela CPI, a partir de um pedido de Fabiano Bergmann (PP), vereador e ex-secretário de Obras, que pediu acesso aos documentos por ser um dos investigados.

A CPI aguarda o término do prazo, estipulado inicialmente para 5 de março. A partir de então poderá concluir os trabalhos. Até a data, Éder Spohr (MDB) espera que o governo encaminhe a resposta de requerimentos apresentados por ele e inclusive o resultado da sindicância feita pelo governo.

LANÇAMENTO DAKOTA

PRA QUEM CARREGA O PODER NO NOME

LARAMIE

WARLOCK

A PARTIR DE
R\$ 299.990

A PARTIR DE
R\$ 322.990



RESERVE A SUA NA CONCESSIONÁRIA BETIOLO!



LAJEADO
51 3748.9494





HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista



As consequências da Lamaçal

A segunda fase da Operação Lamaçal, deflagrada pela Polícia Federal nesta semana, terá desdobramentos pelas próximas semanas, meses e anos. E não é devido a discussão jurídica quanto a responsabilidade dos acusados, mas sobre outros campos como as contratações emergenciais e a relação entre o poder público e iniciativa privada. E atenção: não apenas em Lajeado. Claro, isso tudo corro-

borado pela confirmação do que afirma a Polícia Federal em relação aos crimes e envolvidos. Se comprovado, é muita lama! Altos valores e um esquema minucioso que inclui diferentes camadas além de, segundo a polícia, uma tentativa de ocultar provas e combinar versões nas últimas semanas. Aliás, entre a próxima segunda e sexta alguns dos investigados prestam depoimentos e acredito que algumas

declarações possam abrir espaço a novas ramificações da operação, dado o que já foi exposto. São 16 nomes e sete empresas citados até agora pela Polícia Federal. Não pelo A Hora, não pelos opositores políticos, mas por meio da autoridade policial responsável por apurar tudo. Certeza que muitas pessoas terão de dar explicações sobre manobras bem específicas e pouco convencionais nos dias de hoje.

15 ou 17 vereadores?

Há quem defenda o aumento de vagas na câmara de Lajeado. Existe embasamento legal para isso, é verdade, por conta do número de habitantes que se aproxima dos 100 mil. Porém, formalizar a proposta é “mexer em um vespeiro” no cenário atual de reconstrução após enchentes e outras pautas mais urgentes.

O curioso é que, por linhas tortas e na prática, o total de integrantes do parlamento na maior cidade do Vale subiu. Afinal de contas, a criação da CPI no ano passado implica em um processo de entradas e saídas semanais em duas bancadas para Mozart Lopes (PP) e Ramatis de Oliveira (PL) permanecerem na casa e tocarem

junto com Éder Spohr, os trabalhos da CPI. Neste entra e sai, tem até vereador confuso em saber quem são seus colegas no plenário. E tem mais: a intervenção da Justiça que suspendeu a conclusão da CPI mudou os planos e adiou o processo acelerado de construção e votação do relatório.

Rapidinho...

- Gabriel Souza (MDB) quer os debates com os opositores na disputa pelo governo estadual. O confronto de ideias é visto como uma oportunidade de ganhar terreno em relação aos futuros candidatos do PT e PL. Aliás, Souza alfinetou bastante os concorrentes no roteiro

pelo Vale do Taquari nesta semana. - Os vereadores de oposição em Lajeado direcionaram as críticas nesta semana para a Secretaria de Saúde. Na pauta: UPA, lista de espera por consultas e exames e outros.

- No evento que formalizou a entrada de Roberto Lucchese no MDB, chamou atenção a ampla equipe de apoio do pré-candidato para a disputa de outubro. Entre eles, o fiel escudeiro/conselheiro do emedebista, Arthur Harter.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Convenção de vendas

Recentemente participei de uma convenção de vendas, um encontro que reuniu todas as pessoas que estão envolvidas na atividade de vender dentro de uma indústria. Eventos assim sempre provocam algumas reflexões importantes sobre o funcionamento dos negócios e sobre aquilo que realmente sustenta uma organização ao longo do tempo.

Vendas boas são o oxigênio que mantém e faz crescer uma empresa. É a partir delas que surgem os recursos para investir, inovar, contratar pessoas e seguir evoluindo. Sem vendas não existe empresa, apenas uma boa ideia tentando sobreviver. Gosto de lembrar de uma frase do professor Fernando Röhsig que traduz bem essa realidade: empresa que não cresce tem dois caminhos, ou quebra ou passa o negócio adiante.

Voltando à convenção, algo me chamou atenção. Tradicionalmente, convenções de vendas reuniam apenas a equipe comercial, aquelas pessoas que estão na linha de frente. Mas hoje esse conceito vem mudando. Cada vez mais empresas entendem que vender não é responsabilidade apenas do vendedor.

Vendas são obrigação de todas as áreas do negócio. Alguns profissionais estão diretamente diante do cliente. Outros trabalham nos bastidores garantindo que tudo aconteça da forma correta e integrada. E muitas vezes é justamente esse trabalho silencioso que sustenta uma boa venda.

Como ensina o palestrante e empresário Luciano Fre-gapani: um pedido bem registrado evita retrabalho e frustração. Um produto bem produzido reforça a confiança na marca. Uma logística organizada garante prazos. A área administrativa e financeira estruturada transmite segurança. O pós-vendas atento constrói relacionamentos.

No fim das contas, quando o cliente assina um pedido, ele não está comprando apenas um produto ou serviço. Ele está comprando uma experiência com a empresa. E essa experiência é construída por muitas pessoas.

Por isso faz tanto sentido que praticamente toda a organização participe de momentos como uma convenção de vendas. Esses encontros não servem apenas para apresentar metas ou resultados. Elas servem para alinhar visão, integrar equipes e lembrar algo essencial: o cliente não pertence ao departamento comercial. O cliente pertence à empresa.

Quando as pessoas entendem isso, algo muda dentro da organização. Cada área passa a enxergar melhor o impacto do seu trabalho no resultado. Pequenas decisões do dia a dia começam a ser tomadas pensando mais no cliente.

Empresas que crescem de forma consistente normalmente têm essa mentalidade muito clara. Existe uma cultura de vendas espalhada por toda a empresa. Todos precisam entender que o sucesso do negócio depende da satisfação de quem compra.

Uma convenção bem estruturada também tem um efeito que não aparece nos relatórios: ela gera energia. Negócios são feitos por pessoas motivadas em torno de um objetivo comum. A principal mensagem desses encontros é simples e poderosa: vendas não acontecem apenas na mesa de negociação. Elas acontecem em cada detalhe da empresa, em cada processo bem-feito e em cada pessoa comprometida em entregar algo melhor ao cliente.



Um produto bem produzido reforça a confiança na marca. O pós-venda atento constrói relacionamentos"